

A LEI DE NEWTON



LIVROS NOVOS

Sobre sciencias, artes, pedagogia, litteratura, arte militar,
etc., nacionaes e estrangeiros,
de todos os autores e em todos idiomas.

Enormes e selectas collecções de livros para escolas,
de todos os gráus, premios, presentes, etc.

Vasta e escolhida bibliotheca de livros para creanças
e para moças solteiras.

Recebimento diário de novidades de toda a parte, em
trabalhos de todas as especialidades, sobretudo
Medicina, Engenharia, Direito, Electricidade, etc.

Secções completas de figurinos, magazines
jornaes, revistas,
cartões postaes, objectos de escriptorio, etc.

GRANDE LIVRARIA EDITORA "LEITE RIBEIRO"

Uma das mais importantes do mundo, em numero de edições e em stock.
Editora das afamadas chronicas humoristicas do Conselheiro X. X.

RUAS BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

— E —

13 DE MAIO, 74 e 76

Teleph. Central 250

End. teleg. ETIEL

Pedidos directamente á Caixa Postal 899

— — — RIO DE JANEIRO — — —

ROYAL STORE

FAZENDAS

MODAS

CONFECÇÕES

ARMARINHO

ROUPA BRANCA

CHAPÉOS

SEDAS

LÃS

ALGODÕES

MEIAS

CINTOS

CARTEIRAS

COLLARES

BOLSAS

CAMA

MEZA

**SECÇÃO
DE
MOVEIS**

187, RUA DO OUVIDOR, 189

TELEPHONE NORTE 6717

RIO DE JANEIRO

FOX



E' a **única marca** que mantém sempre um programma escolhido, e a **única marca** cujo **elenco artistico** não **desmereceu nada**, em **absoluto**, filmando unicamente para a FOX os melhores astros da cinematographia, como sejam: William Farnum, Pearl White, Tom Mix, Dustin Farnum, William Russell, Shirley Masson, Buck Jones, Eileen Percy, John Gilbert, Claide Cook, etc., sendo suas comicas **Sunshine** reconhecidas como as melhores do mundo. Tenha V. S. presente que a FOX foi, e será sempre a **marca** que encherá, seu salão cada vez que exhiba uma das suas fitas.

BANCO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1917

26, RUA DA ALFANDEGA, 26

CAPITAL 5.000:000\$000

(SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)

Faz empréstimos em conta corrente, em caução de títulos, sob garantia de warrants, descontos commerciaes e particulares.

Acceita cobrança em todas as praças do Brasil, mediante as taxas mais modicas possiveis, recebe dinheiro em depositos, mediante as seguintes taxas:

- 3 % em conta corrente á ordem
- 5 % em conta limitada
- 6 % em conta de aviso previo
- 7 % em conta de prazo fixo

Administra propriedades, recebe bens em custodia, encarrega-se do recebimento de juros de apolices ou outro qualquer título.

PEÇAM INFORMAÇÕES

26, RUA DA ALFANDEGA, 26



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O Contrabando

O defeito physico da familia Andrade Lamêgo era aquelle excesso de carnes da cintura para cima. As trez filhas do casal, isto é, a Zizi, de vinte annos, a Lolota, de dezoito, e a Nêê, de quinze, possuiam, todas, o collo tão desenvolvido, que se diria senhoras de trinta, com uma prole de quatro ou cinco pimpolhos.

— Façam massagens, meninas! — recomendavam as parentas, que as viam, ou as amigas, a quem ellas se queixavam. — Vocês não têm idade para possuir um busto assim.

— Experimentem a gymnastica de flexões! — aconselhavam outras.

E todas, com tristeza:

— Vocês tão jovens, tão boas, com uma cara tão bonitinha, e com uma gordura d'estas... Que pena!

Effectivamente, não havia, nas redondezas, phisionomias mais doces, olhos mais lindos, boccas mais encantadoras. A' janella, cada uma era um anjo. Na rua, porém, perdiam tudo, com aquelle exaggero de carnes, que as envelhecia, de quinze annos, a cada uma.

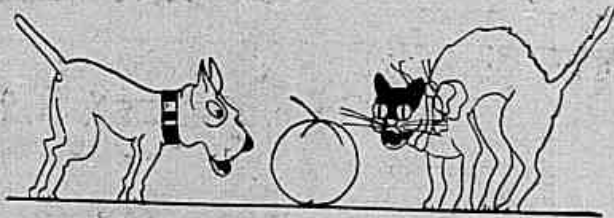
E se as meninas eram assim, D. Mathilde era descommunal. Para entrar num automovel, era preciso um conjuncto de manobras que chegava a irritar os «chauffeurs». E o mesmo succedia nos bondes, onde, quando ella tomava lugar, chegava a encommodar, com os botões da blusa, as pessoas que viajavam no banco fronteiro.

Tudo, porém, que Deus faz, é bom, e tem o seu prestimo. Aquillo que hoje nos parece inutil, como aquella aranha do apologo para creanças, pode, amanhã, salvar-nos a vida. E foi isso mesmo que verificou o coronel Lamêgo, no dia em que as duas filhas mais velhas, a Zizi e a Lolota, fôram a bordo do «Linburgia» receber uns parentes que voltavam da Europa.

A maior preocupação de quem regressa do estrangeiro é, como se sabe, eximir aos olhos do fisco as pequenas encommendas que traz. E era nisso que pensavam os Arruda Mattos quando chegaram a bordo as Lamêgo, para quem ellas traziam varias compras com que a Alfandega iria, com certeza, implicar.

Mettidas as meninas no camarote, sahiram ellas, de lá, pouco depois, com o collo, de si volumoso, ligeiramente augmentado. E foi com um suspiro de alivio que, ao chegarem em casa, ellas metteram a mão no decote, retirando de lá, e amontoando na mesa de jantar, nada menos de uma duzia de guardanapos, tres toa-lhas de mesa, uma colcha de casal, dois relógios de ouro, tres pulseiras de brilhantes, além de varias caixas meúdas, com estojos para unha e vidros de perfumaria.

Chamado a ver o «contrabando», o velho Lamêgo accorreu, estregando as mãos, satisfeito:





EXPEDIENTE

A MAÇÃ

Semanario illustrado
Director: Conselheiro X. X.
Proprietario: Humberto de Campos
Redacção: Rua Sachet, 28.

Estados:

Anno 25\$000
Semestre 13\$000
Numero avulso \$600

Capital:

Numero avulso \$500
» atrasado \$600

Agentes para os Estados:

Livraria Leite Ribeiro

Rua Bethencourt da Silva, 15. 17 e 19

MINHA SENHORA — Como vão as
creanças, bem?
Queira examinar a variedade e o preço das rou-
pinhas expostas nas vitrines d'O Pavilhão,
Ouvidor 108.

Procure curar-se e fortalecer-se

Alguns dos productos pharmaceuticos do *Dr. Raul Leite & C.* resolvem difficuldades clinicas.

Lactovermil — Polyvermicida efficaç para qualquer rme Intes-
tinal (para adulto e crianças), Inoffensivo, purgativo;
bom paladar e o unico experimentado efficaçmente em diversos postos
de Prophylaxia Federal. Vallosos attestados experimentaes.

Guaraina — (COMPRIMIDO) - *Contra qualquer* dôr e tonico do
coração, ao contrario dos similares, verdadeira maravi-
lha, para enxaquecas, dôr de cabeça, nevralgia, dôr de ouvidos, etc., etc.

Laxo-purgativo — (INFANTIL) - Admiravel para as crianças, unleo
no genero, efficaç como laxante ou purgante;
tem paladar de assuear, não habitúa o organismo, é Inoffensivo; expe-
rimentado no *Instituto Moncorvo* com optimo resultado.

Tonico infantil — (SEM ALCOOL) - Reconstituinte das crianças;
paladar agradavel e effeito seguro.

Guaranil — O tonico mais completo da actualidade, reconstituinte
poderoso, agradavel, com base, de genuino guaraná, kola
e cocca; bom para a pelle, nervos e para prevenir a velhice precoce.

Purgoleite — (PASTILHAS PURGATIVAS) - Effeito seguro e paladar
de confeito. Purgante e laxante Ideal porque não pro-
duz colicas. Quem o experimentar jámais tomará outro.

Crème infantil — (DE PÓ DEXTRINISADO) - Alimenticio - 12 va-
riedades: com enorme venda em todo o Brasil.

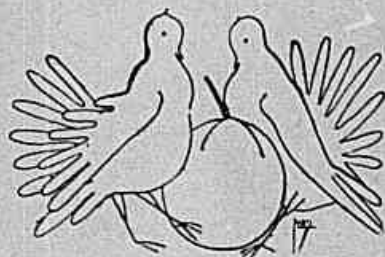
Leite infantil — Na falta do leite materno é o melhor
substituto.

Dr. Raul Leite & C. — RUA GONÇALVES DIAS, 73 - Labora-
torio - RUA VISCONDE DE ITAUNA, 185
Rio - S. PAULO - RUA WASHINGTON LUIS, 2 - Telephone Central 2851.



AS CAMISAS DE CORES

tratando-se de ar.
tigo fino e moderno
completam no homem a toilette de verão. A escolha mais
facil: — n' O Pavilhão, Ouvidor 108.



COMP. DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Quarta-feira, 15 de Março, Ás 2 1/2 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

19.^a — 1.^a

NOVO E IMPORTANTE PLANO
SÓ JOGAM 10.000 BILHETES

50:000\$0000

POR 29\$000, EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da
Companhia á Rua 1.^o de Março, 88.

LOTERIAS DE S. PAULO

Garantidas pelo governo do Estado
Extracções ás terças e sextas-feiras
Premios de 20 a 200 contos de réis

CONCESSIONARIOS:

J. AZEVEDO & C.^{IA}
S. PAULO

Vende-se em toda a parte

OS CONTOS DO CORONEL

A filha de Isaac Koufari



Jacob Koufari e Isaac Koufari tinham um grande armazinho em Juiz de Fora. O armazinho, que se chamava Casa Moysés, prosperava admiravelmente. Nem outra coisa era de esperar de dois espartissimos judeus turcos, que, não raro, ganhavam cento por cento sobre as mercadorias.

Mas o dinheiro não é tudo na vida. E' preciso que esta seja sempre mais ou menos amenizada pelo amor. E tanto Isaac como Jacob não eram temperamentos glaciaes. Ao contrario!

No principio, elles se contentaram com pequenos amores de occasião, banaes e perigosos. Tão perigosos que ambos, um após outro, tiveram de vir ao Rio de Janeiro submeter-se aos sabios cuidados de um dos chefes do Serviço de Prophylaxia, o eminente Dr. Eduardo Rabello.

Dada esta escolha, ninguem se admirará que tenham ficado curados. Mas ficaram tambem com um medo immenso de cahir em alguma nova explicação.

Foi então que Jacob teve uma ideia genial. Os dois irmãos revezavam-se nas viagens que, por commercio e prazer, faziam ao Rio de Janeiro. Cada semana vinha um e aqui passava os sete dias, lamentando apenas que Jehovah não tivesse tornado maiores as semanas.

Nessas condições, pois que os dois não podiam simultaneamente abandonar a pacifica cidade mineira, por que não installariam no Rio um apartamento, no qual poriam uma linda mulher, que cada semana seria a esposa de um delles? Era um arranjo excellente: commodidade, segurança e economia.

Isaac acceitou. Acharam sem dificuldade uma rapariga, tambem judia, que se prestou á combinação. E Rachel começou a viver placidamente um regimen de casamentos alternados hebdomadarios. Declarava-se mesmo muito satisfeita, porque cada semana o judeu que vinha, — vinha cheio de um amor extremo, pe-

las saudades accumuladas em sete dias de ausencia rigorosa.

Dos dois judeus o mais avarento era Isaac. Quando a sociedade começou a funcionar, succedeu que logo na primeira semana do seu serviço activo Rachel esteve incapaz de mostrar-se uma boa companheira. Razões respeitaveis a impedi-

ram de ser durante seis dias — porque o 7º era o de viagem — do turno de Isaac mais do que uma simples camarada platónica.

Isaac diante desse lôgro teve o topete de pedir que nesse mez lhe fosse feita uma redução de 25% na contribuição que tinha de dar. Mas Jacob chamou-o á ordem e elle se acalmou.

A vida começou então a correr suavemente, até que Rachel teve uma ideia desastrada: appareceu em vesperas de maternidade.

Os dois possiveis pais ficaram contrariadissimos. Como, porém, era impossivel impedir a fatalidade, combinaram apenas que, si fosse só um o filho ou filha, o regimen dos gastos a fazer com a criança seria o mesmo que com a mãe: uma rigorosa meiação de todas as despesas. Si, porém, o parto fosse de gêmeos, cada um tomaria a seu cargo uma das futuras crianças.

Que houvessem pensado logo nesta hypothese só surprehenderá quem não tenha visto o volume de Rachel: estava enorme.

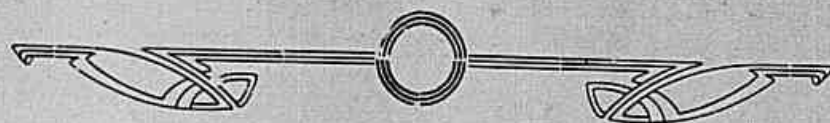
Um dia, de subito, ella se sentiu mal. Foi preciso acudir-a com urgencia. O marido «de semana» era Isaac. Por economia, elle chamou uma «curiosa» da vizinhança. A mulher começou uma série de manobras tão desageitadas, que faziam Rachel soffrer immensamente. Por fim, deu parte de fraca e aconselhou Isaac que chamasse um medico.

No primeiro momento, o judeu ficou aterrado com essa perspectiva. Tinha medo da despesa. Lembrou-se, porém, que, certo dia, indo com Rachel á Pro-Matre, lá via a maneira carinhosa e desinteres-





A PLACA



O caso não é de hoje, mas está, ainda, na memória da vizinhança. Occupadissimo com os affazeres da sua profissão, o conhecido medico passava o dia fora de casa, até, que, um dia, chegando ao lar antes da hora, encontrou á mesa do chá, pondo biscoitos na bocca da sua esposa, um collega de fama pouco recomendavel.

Tumulto, gritos, pulo pela janella, ataques de nervos, os caracteristicos, enfim, dos grandes escandalos. Atirar a esposa fóra de casa, era impossivel. A casa era della, tinha vindo com o dote, e, nesse caso, a elle é que competia a retirada. E foi o que ficou resolvido.

No dia seguinte, pela manhã, o doutor chegou á sala de jantar, e chamou a creadagem :

- Maria ?
- Senhor !
- Feliciano ?
- Senhor !
- Gabriel ?
- Prompto !
- Bernardo ?
- Já vou, «seu» doutor !

Reunido o pessoal domestico, o illustre facultativo explicou a sua resolução. A esposa

havia enlameado o seu nome, e elle, como homem de bem, não podia continuar naquella casa. Pedia-lhes, pois, que o acompanhassem até o portão, afim de assistirem solemnemente á retirada da placa de metal que lá existia, para que o seu nome de homem de brio não servisse de epitaphio áquelle tumulo da sua honra. E tomando a dianteira da creadagem, formou-a á porta, grave, austera, perfilada, enquanto elle despregava, parafuso por parafuso, o quadri-lateio de metal.

Passaram-se dias. Atordoados, o doutor andava de um lado para outro atraz de uma parede em que pregasse a sua placa. E foi com um embrulho debaixo do braço que foi bater, um mez depois, á casa da mulher. Esta appareceu, a physionomia carrancuda, e elle pediu, humilde:

- Você dá licença para...
- Para que ? — indagou a moça, grave :

E elle, tremulo, olhos no solo :

- Para... pregar a placa no seu portão ?

A placa lá está, hoje, na parede, apesar de pregada, e despregada, depois disso, umas seis ou oito vezes...



- Bella colheita, sim, senhoras ! Bella colheita !

De repente, porém, mordeu o beijo, exclamando, triste:

- Sim, senhora, senhora Dona Mathilde, se a senhora tem ido...

E sacudindo a cabeça, desolado, no rumo da esposa:

- Teriamos passado a pipa de vinho !...

X. X.



— Os homens são assim mesmo, menina. Logo que nos vêm apaixonadas, fazem tudo para nos ver pelas costas...



A MULHER E A ONDA

Mettida no seu fato de banho de taffetà azul forte, com listas brancas de cadarço de sêda, aquella senhora tornara-se, em Copacabana, o alvo de todos os olhares irreverentes.

E ella os merecia, com franqueza. Alta, forte, cortada em neve e rosa, neahuma era, com certeza, mais linda. Ao saltar do automovel que a conduzia á praia, vinha de sapatos de panno, claros como a areia e leves como a espuma da onda. Assim, porém, que se approximava da agua fazia-os saltar com um movimento ligeiro da perna, para que se visse, em toda a claridade e formosura, a maravilha dos seus pés pequeninos. E era assim que se ficava, erecta, como as estatuas, na orla espumarenta do mar, ou deitada na areia, o cotovello firmado no chão, a cessar, entre os dedos finos, de unhas de joia, a areia fugitiva e macia.

Maior que a belleza dos seus olhos claros, que as palpebras alouradas ciumentamente velavam, ou que os seus cabellos castanhos e fartos, que a touca vermelha difficilmente escondia, era a sua arrogancia irritante. Isolada sempre, não queria relações, não cumprimentava nem respondia a cumprimentos. E isso fazia com que as admirações se fossem transformando em antipathias, mudando em lobos, famintos de maledicencia e despeito, os cães de fila que a farejavam na vespera. As senhoras, principalmente, não lhe perdoavam aquelles modos :

— E' uma pretenciosa ! — diziam umas.

— E' uma namora-deira ! — exclamavam outras.

E todas :

— Felizmente, ninguém quer saber d'ella !

De quantos suspiravam por um olhar, que fosse, da ondina misteriosa, era aquelle medico, positivamente, o mais atrevido e teimoso. Bello homem, forte envergadura de animal, a sua vida tinha sido, até então, uma serie de conquistas sem intermittencias. Consciente da sua belleza, procurava o rapaz pol-a em destaque sempre que se offerecia oportunidade, e de tal modo que se tornava, ás vezes, inconveniente, por immodesto. E eram esses recursos que punha em pratica, naquella manhã, um pouco além da arrebentação das ondas, quando com um mergulho, foi sahir a dois metros, mais ou menos, da banhista de calção azul.

— Bom dia, madame! — saudou.

Impassivel, a moça nem, sequer, voltou os olhos. Era como se lhe passasse por perto um detricto inoffensivo, arrastado pelas vagas. O rapaz percebeu o descaso, e, como de costume, aventurou uma tirada philosophica :

— E dizem que a mulher se parece com a onda!...



GALHO DE URTIGA

O mólho

O illustre medico nortista é louco pelos molhos excitantes do paladar. E como alguns clientes saibam da sua paixão gustativa, levam-lhe, de vez em quando, um vidro de codimento dessa ordem: pimenta da Bahia ou tucupy do Pará.

Há dias, uma cliente levou-lhe uma garrafa deste mólho, que é feito com o succo da mandioca, fortemente apimentado. Entregue ao creado, na portaria do consultorio, este confundiu a garrafa com outras destinadas a exa-



me, e que fôram levadas, á tarde, ao assistente do clinico.

A' noite, o rapaz tocou-se para casa do mestre, afflictissimo:

— Doutor, um facto curioso! Esta doente, é um caso gravissimo de molestia dos rins.

E desembulhando a garrafa de tucupy, os olhos arregalados:

— Está eliminando pimenta!

Burrice

O honrado commerciante é riquissimo e, ao mesmo tempo, estupidissimo. Belleza, intelligencia, amor, felicidade, tudo isso é, para elle, uma questão de dinheiro. A filha, que é lindissima e encantadora, gosta de um estudante de medicina, rapaz pobre, mas fino. O velho acha, porém, que a menina deve casar com o

filho de um banqueiro conhecido, cuja fortuna é igual, mais ou menos, á sua, e tomou, no penultimo domingo, a iniciativa da ligação entre os dois. Tocou o «landaulet» e, chegado á casa do banqueiro, informou:

— Eu venho lhe propor uma cousa, meu velho.

E com a phisionomia alvar, torcendo as mãos:

— O casamento das nossas duas «burras»!...

DESCULPA DE SOLDADO



— Deixa-me ficar aqui, a teu lado...
— E tua mulher?
— Digo-lhe que dormi no Corpo...

A Vingança

Todas as semanas, chegava ao quartel um envelope com um cacho de cabellos, destinado ao jovem 1º tenente. Um destes dias a moça brigou, e elle, abrindo a gaveta, chamou a ordenança:

— José Bode?

E indicando a gaveta:

— Leve isto. Faça um colchão para você...

sada com que o Dr. Fernando Magalhães agia mesmo com as mulheres mais pobres. Essa recordação decidiu a sua escolha e dahi a pouco o grande operador estava á beira do leito de Rachel.

Tudo então se passou, rapidamente.

E' verdade que a primeira criança a ser retirada — porque o caso era de gêmeos — graças talvez ás insensatas manobras da «curiosa», nasceu morta. Mas a outra veio rija e forte e a mãe ficou em excellentes condições.

Quando, porém, o Dr. Fernando de Magalhães sahiu — sahiu suspeito e des-

confiado por ter notado a extranha attitude do Isaac, que, não fazendo caso algum da criança viva, olhava, radiante de jubilo, para a morta.

Tudo, entretanto, se esclareceria no espirito do illustre medico si elle tivesse podido lêr o telegramma que Isaac expediu logo após:

«Jacob Koufari. — Casa Moysés — Juiz de Fóra. — Rachel teve duas filhas. A minha nasceu morta. Manda dinheiro para a tua. — Isaac.»

Coronel Fanfás





FOI LOGO ÀS DO CABO

A villa toda se alvoroçára á vinda do destacamento, que entrou nessa manhã a grande praça da feira com tambor e cornêta, o alferes ao flanco, as armas rutilantes ao sol.

Novidade de monta era essa para o logarejo, outr'ora tão sossegado, mas em constante sobresalto então, tantas as sortidas dos cangaceiros em arremessos de depredação e rapina.

Conhecendo o terror que infundia áquella gente, cuja noção acerca da força publica era assás exaggerada, o official manobrou, ordenando conversões e manejos, e com tal entono, que se diria verdadeiramente ébrio de mando e autoridade.

Emquanto o mulhêrio taramelava a respeito da soldadesca, impante de garbo militar, alguns famanazes da redondeza contavam á socapa as unidades do pelotão, occultando na attitude de desleixo e desinteressê os mais terriveis pensamentos de desbarato e exterminio.



Talvez estivessem a examinar a situação do posto destinado á tropa, assim como os accidentes do terreno para um assalto proximo, rude e efficaz.

A uma clarinada alta e sonora, o fluxo e refluxo da turba pararam de subito: cessou como que de repente o barbariso dos regateadores de generos. Agora era tudo attenção para o novo elemento que vinha integrar-se na vida local.

O proprio vigario surgiu curioso no adro da Igreja, com o seu guarda-sol aberto e os seus oculos de myope sobre a testa, porque queria distinguir o outro lado da praça, longe. E como estava mudado o pobre velho!

Agora, até parecia correr para a morte, tanto o desgosto de não poder conjurar os crimes que se commettiam alli, no seu amado rincão, quasi ás portas do templo!

Sem ambições outras que as de ganhar o reino de Deus, vivia nessa terra desde a missa nova, cincoenta e sete annos já passados!

Forte e saudavel até bem pouco tempo, ora definhava ante a inutilidade das suas prédicas sobre o amor do proximo e as doçuras do perdão e da misericordia.

Assim, a chegada dos milicianos em tom de guerra era innegavel humilhação para esse pastor, que se considerava incapaz de conter o seu rebanho.

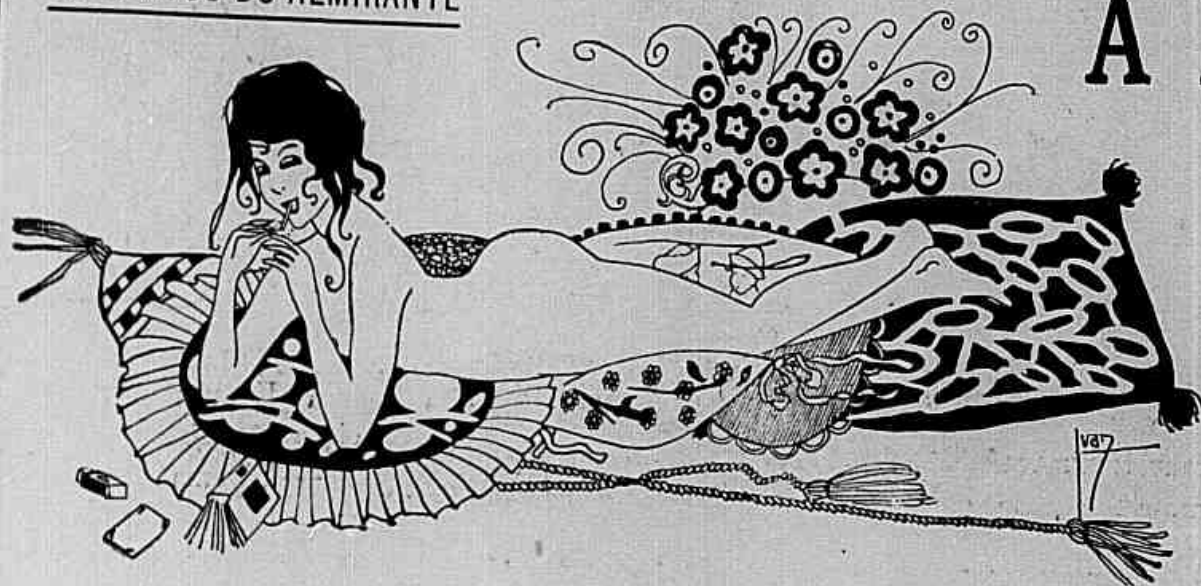
Baptizando, casando e ungindo varias gerações, de todos se fizera compadre, pois o seu lar era um modelo de austeridade, o seu tecto asylo seguro da viuvez e da orfandade, o seu confissionario a mais bonançosa angra de conforto, verdadeiro refugio de salvação das almas em sossôbro.

E por que tamanhas crueldades, por que?

Havendo triumphado dos demônios da luxuria, o inferno



OS CONTOS DO ALMIRANTE

A República
DAS
Mulheres

O desembargador Cotrim, cuja barba descia até o peito da camisa clara, pondo nesta uma grande mancha prateada, contava ás senhoras, no terraço do seu amigo Veridiano Barrafas, as suas mais curiosas impressões de viagem. Interessadas pelo tom pittoresco da palestra, e, não menos, pela voz doce e arrastada do riquíssimo celibatário, as senhoras curvavam-se para ouvi-lo, deixando patente a curva maravilhosa do decote. Um perfume suave, de jasmims torturados pelo calor, subia do jardim mergulhado na sombra. A orchestra vasculejava, na sala de musica, uma dança moderna e quente, que os pares jovens aproveitavam. E o desembargador, accentuando cada palavra para não trahir a sua condição de cosmopolita, contava ao seu gracioso auditorio:

— Em uma cidade da Russia, no mar Negro, as mulheres tentaram, depois da guerra, viver, inteiramente, sem os homens. Animadas de espirito revolucionario, metteram-se todas em um navio que estava no porto, transportando-se para uma ilha deserta, separada do continente por uns seiscentos metros de mar. Chegadas lá, tomaram todas as providencias para impedir quaesquer communicações com os homens; e a primeira foi incendiar a embarcação, para que nenhuma voltasse.

— E deram-se bem? — interrompeu Mme. Taveira Mendes, o cotovello no joelho, apoiando o rosto na luva.

— Maravilhosamente, — continuou o elegante homem do mundo. — Animadas pelo espirito feminista, ellas chegaram a organizar um verdadeiro Estado moderno. Finanças, agricultura, industrias, administração, tudo isso foi instituido com ordem, com arte, com sabedoria, de modo que nada lhes faltava naquelle isolamento voluntario.

— E continuam? — indagou, curioso, o dr. Jayme de Vasconcellos, que chegava na occasião, imaginando, talvez, já, a fundação, alli, de uma agencia do Banco do Rio de Janeiro.

— Infelizmente, não, sr. doutor, — respondeu, com um suspiro longo, o sympathico viajante. — Não continuam, por que morreram todas, uma a uma, até á ultima.

— De saudade? — perguntaram, unanimes, as damas que o ouviam.

O desembargador sorriu, triste, enxugou uma lagrima pequenina, mas indiscreta, e informou:

— Não, minhas senhoras; não foi de saudade.

E olhos baixos, limpando o «pince-nez» de crystal no fino lenço de sêda creme:

— Morreram afogadas, quando atravessavam a nado, numa noite de tempestade, os quinhentos metros de mar...

Almirante Justino Ribas

Quem déra! A onda é mais humana... mais gentil... mais piedosa...

E deixando-se embalar pela ondulação da agua:

— Veja só! Enquanto as mulheres me desprezam, me odeiam, me hostilizam, olhe como a onda me beija... me abraça... me acaricia...

Por essa altura, a moça, que

continuava indifferente, sorriu, com maldade.

— E' natural! — exclamou, afinal.

E virando-se para o rapaz:

— O senhor não sabe que a agua do mar tem «mau gosto»?

E mergulhou, para sahir longe.



GIOVANNI MORELLI

Os dois cachorros



Dona Rita Filomena Sardinha, esposa do commendador Sardinha, era a senhora mais compadecida do Rio de Janeiro. Coração bondosíssimo, era tanta a sua piedade que a escolheram, por unanimidade, presidente vitalício da Sociedade Protectora dos Animaes.

E a escolha era justa. Dotada de virtudes delicadissimas, D. Ritinha não podia ver o soffrimento de um gato, de um pinto, de um simples rato do telhado, que não sentisse o coração traspasado de dó. Foi por iniciativa sua que a Prefeitura prohibiu que se amarrasse as gallinhas de cabeça para baixo. E toda a gente ainda se lembra daquela campanha de imprensa, violenta, severa, vigorosa, em que a Sociedade advogava o direito dos burros, achando que elles é que deviam, pela sua educação, metter o chicote no lombo dos carroceiros. Um facto, entretanto, sobre todos, dava idéa do que era o interesse da virtuosa senhora por esses pequenos seres inferiores que o dr. Roberto Gomes, o illustre dramaturgo, chama, com evidente modestia, os «nossos irmãos, os cães».

Uma tarde, estava D. Ritinha no seu palacete da Praia de Botafogo applicando ventosas em uma gallinha entupida, quando parou ao portão um automovel, de que saltou, apressado, o sr. dr. Elysio do Couto, amigo tradicional da familia. Recebido immediatamente, o jovem medico da Policia communicou á dona da casa, desolado:

— A minha missão, minha senhora, é das mais tristes. Eu venho comunicar-lhe que seu marido, o sr. commendador Sardinha, passava no seu «dandaulet» pela Avenida Beira-Mar, quando, de repente, se atravessou no caminho um cachorrinho de raça. Atrapalhado, o «chauffeur» quiz desviar o carro, mas foi tarde: o vehiculo passou sobre as pernas trazeiras do animalzinho, e com tanta infelicidade, que o «dandaulet» foi de encontro a um poste da illuminação, partindo-se, e atirando ao chão, gravemente ferido, o marido de Vossa Excellencia!...

— Que horror, meu Deus!... — exclamou

a pobre senhora, cobrindo o rosto com as mãos.

E virando-se para o dr. Elysio:

— Eu vou mandar buscal-o immediatamente, doutor.

Voltou-se para o interior da casa:

— Antonio? — chamou.

Appareceu o jardineiro.

E madame, com o coração aos pedaços:

— Leva a bandeija, e vae buscar um cachorro que está ferido, com as pernas partidas, na Avenida Beira-Mar.

Do outro cachorro, o de dois pés, ella só se lembrou no dia seguinte, á hora do enterro.

Benicio Batata

NEGOCIOS DO MUNDO

O desdobramento da vida elegante está creando no Rio uma classe de individuos que só existia, até ha pouco, nas espheras politicas e administrativas: a dos intermediarios de negocios, os quaes, exercendo a sua profissão, acabam, ás vezes, como os advogados e os jornalistas, recebendo gratificação das duas partes interessadas. Ha um caso recente que merece registro, pela sua feição.

Certa senhora, intima de uma viuva rica, possuia entre os seus conhecimentos o de um capitalista conceituadissimo. Um dia, os dois, viram-se, e não deixaram perceber o sentimento que os impellia um para o outro. E pensaram, ambos, na amiga commum. Sabendo-a interessada, a amiga offereceu-lhe uma joia de dezoito contos:

— Toma; porem, com uma condição: approxima-me de Fulano.

Elle, por seu turno, encheu um cheque de vinte, e entregou:

— E' para você.

Apresente-me a Fulana.

A intermediaria apresentou-os, metteu-os no mesmo automovel, e ficou-se em casa a rir, com os trinta e oito contos de uma transacção sem riscos, que lhe não déra trabalho nenhum...



inteiro como que conspirava contra a sua brandura, fazendo-o testemunha de violências inauditas!

Apenas o consolava a certeza de que os transviados do caminho de Deus nunca foram por sua palavra, porque chegavam não se sabia de onde e fugiam depois, ignorava-se para que banda.

Mas os tempos correram e a paz voltou á inquieta villa sertaneja; nem houve mesmo noticia, nunca mais, de um simples disturbio na feira, quanto mais de ataques imprevisos ou de morte á tocaia.

Ia tudo tão na ordem, que um bello dia a força policial formou na praça para se retirar, definitivamente.

Foi uma tristeza e foi uma geral apprehensão!

E quando se extinguiram por traz do sêro os ecos de ultimo toque de corneta, em toda a parte se viam olhos marejados.

Marejados só? Não. Luzia soluçava tanto, que até chegou a perder o folego e desmaiar.

Dahi a um mês ninguém reconheceria a pobre rapariga.

Doença ou feitiço, senão as duas cousas juntas.

Mas quem a teria enfeitado, se ella vivia sob a mais arguta vigilancia, se jamais se distanciou de casa, a não ser para ir até ao ribeirão, lavar as roupas do Snr. Vigário, alli perto, no fundo do quintal?

Fosse lá como fosse, o certo é que cada dia a moça se tornava mais pallida, mais magra, num choro que ninguém continha.

E como havia já dois meses que o Doutor permanecia na Capital, levou-a a Senhora Rosa, quasi de arrasto á presença do padrinho para que lhe dêsse uma *meizinha*.

Não era o Vigário tão santo afinal, que não conhecesse immediatamente quanto succedêra á terna afillhada, de modo que esperançado de conseguir prompto remedio, logo tratou de animar a velha comadre inconsolavel, promettendo ir ver a doente mais tarde, pretexto para obter a sós com ella confissão cabal.

De feito, logo que com a moça se achou, inquiriu, olhos fitos nos della, voz de autoridade e cónvicção:

ALGOVA DOS POETAS

CRIAÇÃO

Ha no amor um momento de grandeza,
Que é de inconsciencia e de extase bemdito;
Os dois corpos são toda a Natureza,
As duas almas são todo o Infinito.

E' um mysterio de força e de surpresa!
Estala o coração da terra, afflicto;
Rasga-se em luz fecunda a esphera accesa,
E de todos os astros rompe um grito.

Deus transmite o seu halito aos amantes:
Cada beijo é a sancção dos Sete Dias,
E a Genese fulgura em cada abraço;

Porque entre as duas boccas soluçantes,
Róla todo o Universo em harmonias
E em glorificações, enchendo o espaço!

OLAVO BILAC



— Luiza, quem foi?

Aturdida, a misera desfez-se em lagrimas.

O velho então, puxando-lhe a cabeça para o seu ombro, deixou que a crise passasse.

— Quem foi, minha filha, conte, para que dê as providencias.

— Foi... o ca... o cabo Pe... pedro — disse a rapariga soluçante.

— Como foi, então? Contra a vontade, diga.

— Não... pa... padrinho, fô... foi... contra o jequi... jequi... ti... bá...

Hum! Ahn! — E assoou-se, vagarosamente...

GIL

GALANTERIA



—Que coisa feia, Taréco! Porque você não raspa o bigode?

Des. de IVAN



— Toma, Eva, a nova « maçã ». Come-a, e entrarás, de novo, no Paraíso...

Des. de ANGELUS

FALTA DE SORTE



A's sextas feiras, infallivelmente, sahia o monge á esmola e a gente da villa, que o tinha por santo, esperava-o devotamente com os seus dares. E lá ia elle de casa em casa, de rancho em rancho, humilde, abençoando velhos e crianças.

Cecilia, cujo marido trabalhava na roça, rapariga morena, em pleno viço dos dezoito annos, cheia de graça e com uns olhos incendiarios, era das que mais veneravam o frade santo. Esperava-o á cancella com a esmola; sempre, porem, que lhe beijava a mão, gorducha e cabelluda, ouvia-o murmurar:

— Proponho...

Tantas e tantas vezes soou-lhe tal palavra que, intrigada com ella, certa noite, deitada muito aconchegadinha ao marido, referiu-lhe o caso. O roceiro, que era ladino, atinou, de prompto, com o sentido do «motte» e resolveu glosa-lo em tom de solfa.

— Se elle insistir, disse á mulher, responde-lhe: «Aceito!»

Marca-lhe dia e hora e avisa-me... Conheço o jogo.

Veiu a sexta feira e, com ella, o monge E deu-se o caso.

— Proponho...

— Aceito, tornou a moça com malicia. O frade, arregalando os olhos e boquiabrindo-se pasmadamente, amolleceu nas pernas com a surpresa feliz e o sacco das esmolas esteve a pique de cahir-lhe do braço esborrachando-se no chão.

— E quando, filha? Dize... dize... ! implorou o santarrão em tremuras, com a beijorra pendente de baba.

— Amanhan á tardinha, antes do por do sol.

— Deus te abençoe, filha. E até amanhan... E foi-se tão contente com a ventura que nem mais pensou em esmolas.

Os que o viam passar ri-sinho, falando só, a gesticular airado, espalhando pela

estrada ovos, frangos, frutas e moedas de cobre, tudo que levava na esportula, pasmavam: «Que terá o santo!?»

Na tarde do sabbado, á hora aprazada, bateu o frade á porta de Cecilia. A moça, que o esperava, abriu-lha.

Mal entrou na sala o santo poz-se á fresca num apice e, roxo, d'olhos esbogalhados, a bufar como um touro, agarrou a moça d'ar-roxo pela cinta e já a levantava nos braços quando o roceiro rompeu do quarto e, sem tir-te nem guar-te, entrou a zurzir-lhe o lombo com uma piuva.

O monge negaceava encolhendo-se, saltava, punha-se de gatas derrubando cadeiras, barafusando ás tontas, a fugir com o corpo, e o cacetete a cantar-lhe em cima, rijo.

E o roceiro, que tambem conhecia o seu bocado de voltarete, tanto como o desancava ia-lhe dizendo em mófa: «Proponho»...

— Pércio a dama, patife, porque o trunfo é pau, urrou o frade apanhando ás pressas, o burél e, com as pantorrilhas ao vento, foi-se, estrada fóra, num turbilhão de poeira.

Deu num bosque, metteu-se por elle que nem lebre corrida para compor-se e banhar as carnes doloridas. Foi então que, ao examinar os membros arroxeados, viu que um dos braços resistia galhardamente á tosa, impando com petulancia atrevida.

Mirou-o muito e muito e, meneando desconsoladamente a cabeça, suspirou:

— E obrigam um homem a retirar-se com um jogo destes... ! Olhem que já não ter sorte, francamente...

Caliban

(Do Album)



CONSULTORIO DE M.^{ME} BENEDICTA

Mme. THOMPSON — Não convém sacudir o menino para dormir, depois de lhe ter dado de mamar. Com o movimento, o leite póde transformar-se em manteiga no estomago da creança, occasionando-lhe a morte ou, pelo menos, uma indigestão. O conselho é extensivo ás pessoas grandes. Não se sacuda, pois, muito, depois de haver tomado leite.

PADRE RAYMUNDO — V. Revma. me pergunta se a espada de que se serviu o anjo Gabriel para expul'sar do Paraizo os nossos primeiros paes era mesmo de chamma, e, nesse caso, de que era a bainha.

Os livros sagrados são unanimes na primeira affirmação: a espada era uma lingua de fogo. Quanto á bainha, está claro que só podia ser, mesmo, de algodão.

VICENTE JARDIM — Confessa-me o senhor que se apaixonou em Matto-Grosso por uma india da tribu dos parecis, e que não se pode esquecer della, aqui no Rio, no tumulto da Civilisação.

Porque então não lhe escreve? Escreva-lhe, e entregue a carta ao general Rondon, que ella irá ter, certo, ao seu destino. Diga-lhe que venha para o Rio de Janeiro, e que não é preciso fazer vestido: as modas, aqui, agora, são as mesmas de lá.

DR. MORIZE — Pede-me o senhor que lhe diga, sempre, com antecedencia de vinte e quatro horas, o tempo que vae fazer. O meu processo, em casa, é o mesmo do Observatorio: põe-se uma pedra de sal sobre a lamina de uma faca; se o sal derrete, é que ha humidade na atmospheria; se não, é que o tempo está seguro.

Eu sei que o dr. Sampaio Ferraz ficou, agora, desnortado, com a extinção dos formigueiros do Morro do Castello, pelos quaes elle se guiava nas suas previsões. Diga-lhe que leve um kilo de assucar para o Observatorio, que as formigas irão para lá, resolvendo o problema.

DR. ALBERTO DE QUEIROZ — Não compre, absolutamente, sapatos de segunda mão. Prefira, sempre, os de segundo pé.

COTINHA — A sua situação é muito delicada. Eu seria incapaz de dar-lhe um conselho mau. Ha de haver, entretanto, quem lh'o dê. Eu, no seu logar, matava, apenas, o marido, corta-

va-o em pedacinhos, e mandava atirar os despojos ao mar. O abandono de que a senhora o ameaça, é peor do que isso.

DR. M. CIUME — Não se arrependa, jamais, de vigiar sua mulher. Deixe-a queixar-se, dizendo-lhe que o senhor não acredita no que ella diz. Acredite, apenas, no que os seus olhos testemunharem. O senhor não conhece, porventura, o caso de mlle. de Sommary?

Mlle. de Sommary possuía como marido eventual um fidalgo muito bom e generoso, a quem, entretanto, trahia na sua ausencia. Um dia, o fidalgo entra em casa, e surprehende-a aos beijos com um amigo intimo, o qual se poz, logo, em fuga, pulando uma janella. Indignado, o desgraçado grita, recriminando-a.

Ella tenta negar, mesmo diante da evidencia, e, como elle não ceda, desata a chorar, lastimando-se:

— E' assim mesmo! Tu não me queres mais! Tu não me amas! O teu amor por mim já se acabou!

E como elle a olhasse espantado:

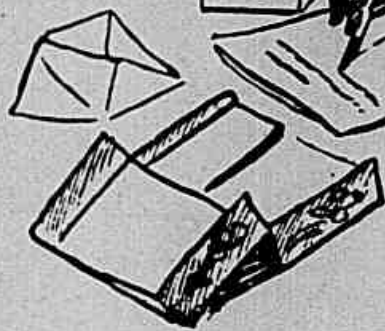
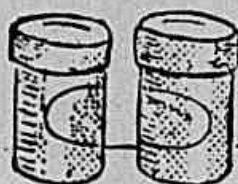
— Tanto tu não me queres, que acreditas mais no que vês do que naquillo que eu te digo!

SENADOR ABDIAS NEVES — A razão porque o senhor se fez atheu, é a mais explicavel possivel. Acha o senhor que o mundo está pessimamente feito, e cita, a proposito, o caso dó côco, que tem a casca por fóra, e a parte

molle do lado de dentro. Effectivamente, a parte molle é que devia estar á vista, sabido como é, que ninguem come casca de côco.

PROFESSOR AUSTREGÉSILO — O espirro, que eu saiba, é uma função especial do nariz. Se ha alguém, em Caxambú, espirrando por outra parte, convém tomar nota, para estudos «posteriores».

Mme. Benedicta





O. CASTIGO



Pessoas que conheciam a família, affirmavam que elle era filho do conselheiro Venancio de Souza Guedes e de sua exma. esposa, D. Maria Josephina Soares Guedes. Outros asseguravam, porém, que descendia do tio Gaspar dos «Sinos de Corneville», e que havia nas suas veias, trazido através das gerações, o sangue de Harpagão.

Apollinario Guedes era, realmente, economico. O destino do homem na terra, na opinião delle, era juntar dinheiro. E era por isso que economisava, consumindo a roupa até o fio, evitando os bondes de duzentos reis a passagem, comprando objectos de segunda mão, fazendo o possivel, em summa, e mesmo o impossivel, para augmentar o peso do seu mealheiro.

Homem de sociedade, com obrigações impostas pelo seu illustre nome de família, o filho do conselheiro Guedes não podia fugir, entretanto, a certos deveres, que eram, sempre, golpes irremediaveis no seu espirito de economia. E foi um desses golpes que lhe vibrou a esposa, D. Adhemarina, quando lhe disse, á noite, antes de dormir:

— E' verdade, Apollinario. Eu devo ter creança no mez que vem, e é preciso ter no quintal, pelo menos, uma duzia de gallinhas.

— Uma duzia? — estranhou o marido, coçando a cabeça.

— Então? A não ser que tu, queiras que eu morra de fome...

No dia seguinte, pela manhã, sahio o rapaz a tratar do assumpto, o qual lhe havia tirado o somno até duas e meia da madrugada. E como a vigilia lhe tivesse permittido o asentamento de um plano, tocou-se elle para o mercado, onde procurou um vendedor de gallinhas, pessoa do seu conhecimento, a quem communicou:

— Sabe, Athanasio? eu preciso de uma duzia de gallinhas.

— Pois, não; com muito gosto.

— Mas ha uma particularidade,

— atalhou o Guedes. — Eu proprio

queria escolhel-as, na sua chacara.

— Você? — obtemperou o avicultor. — Isso é uma tolice da sua parte. Você já me disse quantas gallinhas quer, e eu lh'as trago amanhã. E' melhor para você, que teria, nesse caso, de gastar um dia inteiro a escolher doze gallinhas no meio de setecentas, ou oitocentas, que eu tenho agora no gallinheiro.

— Mas eu faço questão; sabe? Eu quero ir, eu mesmo, escolher.

Diante de tal teimosia, o vendedor sorriu, e accedeu:

— Bom; já que você quer, vá.

A's sete horas da manhã, no dia seguinte, estava Apollinario no portão do amigo, no Engenho de Dentro. O dono da casa já havia sahido para o mercado, mas havia ordem para franquear-lhe a propriedade. E foi emocionado que elle penetrou, sosinho, o recinto da chacara.

O gallinheiro do Athanasio era grande como um quintal. Recolhidas especialmente para a escolha, alli estavam, fervilhando, centenas de aves, de todos os tamanhos, de todas as cores, de todas as raças. Eram carijós, leghorns, orpingtons, brahmas, americanas, gallinhas, emfim, de todas as procedencias. Predominavam, porém, as mestiças, graciosas, pequenas, de bico muito amarello e crista muito vermelha, as quaes davam ao gallinheiro todo uma alegria forte pela enorme variedade das pennas.

Uma vez entre os gallinaceos, começou o rapaz a pôr em pratica o seu plano de comprador. Pegou a primeira gallinha, suspendeu-a pelas azas com a mão esquerda, e mergulhou a direita na doçura cariciosa das pennas. A gallinha estremeceu, e o rapaz atirou-a ao chão. A ave fugiu, espanejando-se, arrepiada.

— Não serve, — murmurou Apollinario, consigo mesmo.

Apanhou outra gallinha, submettendo-a á mesma experiencia. E mais outra. E outra mais. Emfim dezenas de gallinhas fugiram das suas mãos, ruflando as azas,



Assumptos para o jantar



"Potins" para a sobremesa

Sherlockismo

Quando aquelle casal chegou á Copacabana, ninguém lhe sabia o nome. A mulher, de dezoito ou dezenove annos, era encantadora. Olhos escuros, cabellos castanhos, estatura mediana, com uma bocca de rosa e uns dentes de jasmim, não havia quem não parasse a olhal-a, quando ella passava, á tarde, pela praia, ao braço do marido. Este, era um rapagão moreno, cara escanhoad, typo de George Walsh. Nadava como peixe, mas, como não andava senão com a moça, não havia meio de saber-se como se chamava.

Uma noite, conversava-se a respeito dos dois personagens mysteriosos quando uma senhora que tem velleidades de Sherlock de saias, opinou:

— Agora, é impossivel. Elles estão casados de novo, e só se tratam, elle a ella, por Lalá, e ella a elle, por Didi.

As outras pessoas olharam-n'a, e ella accentuou:

— O nome delles, nós só o saberemos dentro de seis mezes.

D'aqui a seis mezes isso terá acabado, e passarão elles a dar-se os nomes de baptismo.

E virando-se para o marido, confirmando a regra:

— Vamos para casa, José?



Lição de dignidade

A chronica mundana da cidade divulgou, verbalmente, na penultima semana, o caso de um marido que, entrando em casa, e encontrando o amigo aos abraços com a esposa, exclamou, livido, apontando a porta ao audacioso:

— Ponha-se fóra! Sáia!

E' essa, em geral, a attitudo dos maridos surpreendidos pela desgraça. Attonitos, é a frase que lhes acóde, de prompto, ao cerebro atordado:

— Sáia!

E, no entanto, o melhor exemplo, nesses casos, deve ser o que suggeriu, uma vez, o barão de Brissac ao principe de Charolais.

Entrava o principe, certa vez, nos aposentos de uma dama com quem vivia, quando, ao empurrar a porta, descobriu, em intimidade com a sua companheira, o barão de Brissac. Pallido, tremulo, de Charolais cambaleou, atordado.

Apoiou-se, porém, a um movel, e estendeu a mão, no rumo da rua, soltando a exclamação classica: — Sáia!

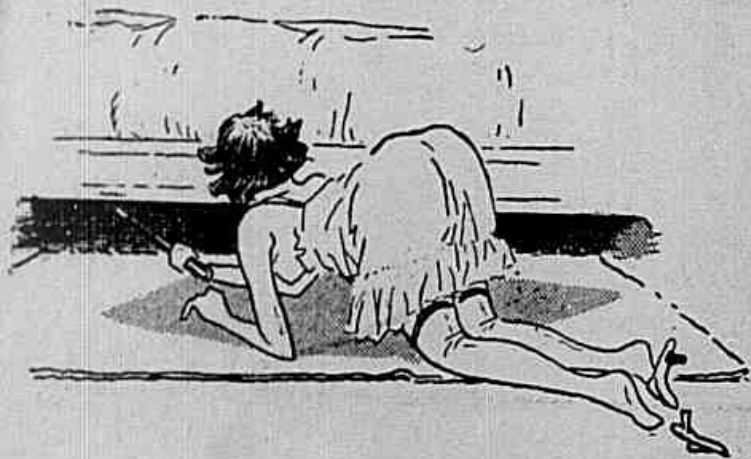
O Barão tomou o seu chapéo e a sua capa, sorriu, superior, e corrigiu a frase:

— Alteza, o tempo do verbo é indigno do vosso nome.

E voltando-se, da porta:

— Os vossos antepassados teriam dito: «Saiámos»!

O PAVILHÃO — a casa onde se vestem quasi todas as creanças. E' o espirito de economia dos paes.





A noticia de um novo «film» de Póla Negri havia levado ao Cine-Pala's, sexta-feira, á noite, uma assistencia escolhidissima. A sessão não era publica, por que só depois d'amanhã, segunda-feira, começarão as exhibições d'esse trabalho sensacional da cinematographia allemã. A sala estava, porém, cheia, tendo sido disputados até com ameaça de morte os convites destinados á distribuição.

Ao meu lado, por uma felicidade inaudita, ficou uma senhora loura, de olhos muito grandes, e muito azues, que me deu, logo, a honra da sua palestra. E foi ella quem me perguntou, de repente, com os olhos na «fita»:

— O senhor admira os homens que, como aquelles, se submettem aos caprichos de uma mulher, deixando-se dominar, governar, arrastar por ella?

Voluntarioso, protestei immediatamente:

— Não, senhora. Acima do meu amor, está minha vontade.

— O senhor não seria capaz, então, de se apaixonar, como o heroe deste «film», pela mulher que tivesse levado o seu irmão á loucura?

— Não, senhora! — insisti, resolutio.

— Mesmo que essa mulher fosse Póla Negri, com aquella seducção felina, aquelles me-neios, aquella tentação diabolica?

— Mesmo assim, — tornei, um pouco abalado.

A dama calou-se, olhando o «film». As scenas, tragicas, sinistras, vigorosas, emocionantes, succediam-se. Um arrepio de terror e, ao mesmo tempo, de admiração commovida, percorria a assistencia, absorvida pelos lances formidaveis do drama. Subito, a moça voltou-se, de novo, para mim:

— E se a mulher que enlouquecesse o seu irmão fôsse eu?

Attonito, eu a encarei, sem responder.

— Diga! — tornou, fitando-me no escuro.

— Perdão, minha senhora, — aventurei, cobrando animo. — Nesse caso, eu não resistiria!

E ao ouvido d'ella, tranquillizando-a:

— Eu sou... filho unico!

Capitão A. Bessa

ORIGEM DAS MODAS



E' aos figurinos parisienses, como se sabe, que nós devemos, e o mundo inteiro, a moda do decote. A França tem na mão a medida com que

reguia, tyrannicamente o pudor universal. E é por isso que os escriptores francezes justificam, de todos os modos, os excessos da leviandade nacional.

Afastado embora da França ha muitos annos, o professor Adrien Delpech é um parisiense de raça. E era com esse caracter que elle nos explicava, um destes dias, na Brahma, diante dos dois chopps rendilhados de espuma, a origem dos vestidos abertos no collo.

— Ha muitos seculos, antes da invasão dos romanos, os godos declararam guerra aos francos, e invadiram as nossas terras. Ao primeiro embate, como em 1914, os nossos recuaram, alarmados. E batiam já em retirada desastrosa, quasi em fuga desordenada, quando as mulheres, formando um batalhão decidido, fizeram frente ao inimigo, resolutas. Os godos investiram, e ellas, num gesto sublime, levaram as mãos ao peito, rompendo os vestidos, e exclamando:

— Firam, covardes!
Firam!

Arrebatados por esse gesto das companheiras, os francos, que fugiam, ganharam animo, e voltaram á carga. E com tal impeto, com tal furia, que levaram o inimigo de vencida, lançando-o para além das suas fronteiras.

E o dr. Delpech concluia:

Em memoria desse acontecimento admiravel, os guerreiros francos permittiram que as suas mulheres usassem roupas abertas no peito. E é esse feito, exactamente, que a França comemora, fazendo do decote uma instituição nacional.

Por esse altura o deputado Joaquim de Salles entrou na conversa:

— O Senhor conhece, — perguntou, — aquelle episodio das mulheres persas, que mostraram o ventre ao inimigo, dizendo que ellas ainda alli estavam para dar á patria novos guerreiros?

Conheço... Conheço... — confirmou o illustre professor do Pedro II, ligeiramente perturbado.

E recobrando a calma:

— Foram ellas, tambem, que instituiram... a saia curta!

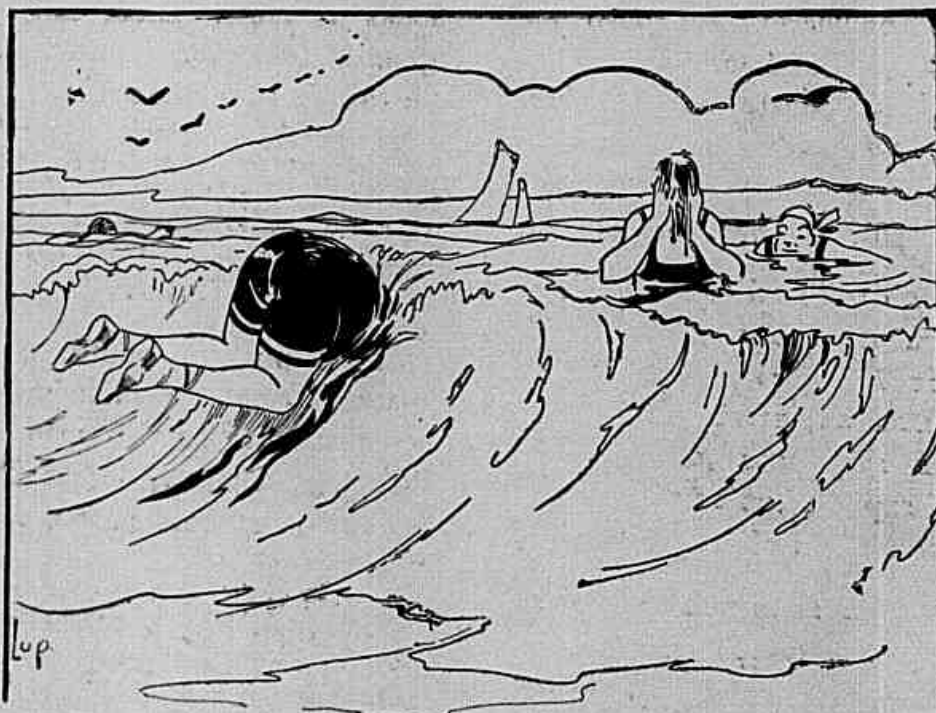
sacudindo as penas, como no soneto de Raymundo Corrêa, até que uma lhe conveio:

— Está boa esta!
— exclamou.

E á tardinha, após o exame de setecentas e tantas gallinhas, sahia Apollinario do galinheiro com doze d'ellas, as quaes tinham, todas, ovo para o dia seguinte.

Dois dias depois, porém, como o comprador não apparecesse para pagar as aves, o negociante do mercado correu

A ACÇÃO DOS ASTROS



— O mar está pesado. Que lua é hoje?
— Não vês? É lua cheia...

á casa d'elle, e bateu:

— O Apollinario está?

— Está, sim, senhor, — informou a creada; — mas não pode attender.

E antes que o visitante lhe perguntasse mais, accentuou, logo:

— Está doente, com panaricio...

Senador FULANO



A CABELLEIRA



Roberto, esse terrível «enfant gâté» do mundanismo, que por suas estrepolias era chamado o «Roberto do Diabo», terminava uma longa conversa telephonica com a deliciosa mme. Valentim:

— Afinal, dizia elle, quasi em lagrimas, não posso comprehender por que razão não queres vir á minha casa...

— Ora, filho, retorquia ella pela decima quinta vez; bem sabes quanto isso me comprometteria, ainda mais de dia. As noites tenho-as tomadas pelas visitas, pelos theatros, pelas recepções...

— Então, recebe-me em tua casa.

— De que te serviria isso? Não te poderia receber em meu quarto, e o salão é aberto aos quatro ventos, além da indiscreção dos espelhos. Seria o mesmo que dar «rendez-vous» na Avenida.

— Em conclusão?...

— A conclusão é dolorosa, meu querido. Teremos que continuar como até hoje: dois bons amigos, e mais nada.

— Ah! meu amor, como é triste! Eu que te amo tanto!

— Sim, eu sei. Adeus, meu amigo. Perdôa. Vou responder a um novo chamado telephonico.

Roberto estava quasi a collocar o phone no gancho, mas como a comunicação não fôra ainda interrompida, teve a curiosidade, muito masculina, de saber quem poderia telephonar a mme. Valentim; e nessa curiosidade ia de envolta uma justificavel ponta de ciúme. Tornou, pois, a levar o phone ao ouvido (desconfia de desse «truc», prezadas leitoras), e escutou o seguinte dialogo:

— Allô! Allô! Sou eu, Baptista, o cabelleiro. A que horas madame ordena que eu a vá pentear?

— Ah! E' o senhor? Está bem, venha á noite, ás nove horas. Meu marido faz questão que eu me apresente no «bal masqué» das Guedes muito bem penteada. Demais, o meu disfarce de mme. Pompadour o exige...

— Está combinado, madame. Ahi estarei precisamente ás nove.

Roberto, satisfeito, descansou definitivamente o phone e suspirou de allivio. Não se tratava de um rival. Era o cabelleiro.. E como dizia mme. de Sévigné, um cabelleiro não é um homem. Era afinal o Baptista, o celebre perruqueiro, o felizardo que iria penetrar ás nove da noite nos aposentos particulares de mme. Valentim. Patife de cabelleiro!

Subito, despontou-lhe uma idéa: si elle substituisse o artista? Seria uma bella occasião de atravessar as portas do paraíso com pleno assentimento da Gabriella, a criada de quarto de mme. Valentim. Mas, lá vinha um obstaculo; o cabelleiro acceitaria a substituição? Ora! Com dinheiro tudo se consegue. E sem mais pensar Roberto correu á loja do Baptista, onde o encontrou occupado em ondular perrucas para o baile a fantasia das Guedes, a maior attracção daquella noite. Chamou-o a um canto, e baixando a voz confessou-lhe o mysterio:

— Baptista, tu és meu amigo, pois não? Não te esqueces de que fui eu quem te fez cabelleiro do club?

— Oh, não, sr. doutor. E sou-lhe eternamente reconhecido.

— Pois bem. Vaes prestar-me um serviço. Pretendo ir hoje á noite em teu lugar pentear a linda mme. Valentim. Sei muito bem que ella te espera ás nove.

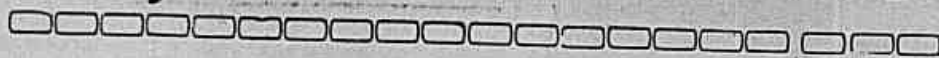
— Mas, essa senhora me conhece...

— Não importa. Direi que á ultima hora foste a um chamado urgente, e enviaste para substituir-te o teu primeiro ajudante.





A falta de Hoteis



O coronel Sebastião Vianna, comerciante de gado no Triangulo Mineiro, havia chegado ao Rio nas vespas do Carnaval. Desembarcado na Central, tomou elle um automovel aposentado, typo 1903, a Suzana dos automoveis, e mandou tocar:

— Vamos para um hotel!

E começou a percorrer a cidade. Fluminense, Avenida, Palace, Tres Irmãos, Guanabara, Select, Extrangeiros, America, Sete Nações, a todos elles foi, inultimente, o honrado boiadeiro: estava tudo cheio, tomado, repleto, sem lugar, sequer, para um viajante solteiro. Era quasi meia noite, com o taxi marcando perto de cem mil réis, quando o coronel mandou parar o carro na Avenida Beira-Mar, disposto a passar o resto do tempo, até de manhã, encostado ao caes. Attendido, saltou, tomou a maleta, e sahiu, a passo repousado, olhando o mar silencioso, junto á muralha. Automoveis rapidos, com o seu enorme ôlho faiscando na noite, passavam, transportando gente. Caminhões enfeitados rolavam so- turnamente, levando mascarados tumultuosos. E o coronel caminhava, caminhava, caminhava, sosinho, a maleta na unha, rumo da Gloria. De repente, notou, do lado opposto, parado, um vulto humano, que não distinguu bem. Atravesou o asphalto, e viu: era uma senhora bem vestida, de chapéo, sapatos de polimento, aromatizando a noite com o seu perfume, a qual parecia tomar certo interesse por elle, olhando-o insistentemente. Animado por essa demonstração de sympathia, o boiadeiro approximou-se, o chapéo na mão. E indagou, humilde:

— Dona, a senhora não sabe, por ahi, onde ha um quarto para uma pessoa passar a noite?

Experta, a mulhersinha sorriu, comprehendendo tudo.

— Ali tem. Quer? — informou a dama, estendendo a mão no rumo de uma rua transversal.

— Seria uma obra de caridade! — gemeu Sebastião, tomando a mala, e acompanhando a informante.

Um instante mais, abria-se a porta de um quarto chic, mobiliado com gosto. Cama com cortinado, lavatorio com bacia de prata, penteadeira com escovas, um luxo, emfim, que atordoava a ingenuidade do fazendeiro. Sebastião entrou, arriou a mala, poz o chapéo num cabide, o paletot no espelho de uma cadeira, e ia ficar ainda mais á vontade quando bateram á porta.

— Quem é? — indagou o sertanejo, intrigado.

A voz fina, de sotaque estrangeiro, que o havia guiado, respondeu, de fóra:

— Abre, querido!

— Mas, quem é que bate? — insistiu o mineiro.

— Sou eu, filho; a dona do quarto!

Dois minutos depois Sebastião estava, de novo, encostado ao caes da Gloria, olhando o mar. Dessa vez, porém, não tinha nem a mala, nem o chapéo, nem, mesmo, o paletot...

Vingança macabra

Um dos raros defeitos apontados no illustre brasileiro que occupa na Europa um dos postos mais altos da nossa diplomacia, é a usura, a economia, a paixão do dinheiro.

Um diario desta capital fez mesmo, disso, objecto de uma campanha terrível, que por pouco não destroe a figura do eminente diplomata, citando, a proposito, casos de ajuda de custo recebida indevidamente, ou exigida fóra de proposito.

Ha dias, veio do velho continente uma noticia de character alarmante: o eminente brasileiro estava á morte! Medicos afamados davam-n'o como perdido; elle, entretanto, continuava a resistir. E foi ao ler essas noticias, que um ex-ministro, pouco amigo do illustre enfermo, opinou, logo:

— Não morre, não.

E perverso, vingando-se do que o outro fez com elle:

— Elle só «embarca» para o outro mundo depois que receber a ajuda de custo!





Por detraz do panno...

Americanismo

A graciosa ex-estrella da companhia Pinto Filho e hoje um dos principaes elementos da companhia do S. José, teve na Paulicéa os seus dias de gloria.

Basta dizer que um cidadão barbado, com grande responsabilidade na vida politica do Estado, não sahia da Caixa do Colombo.

Por isso foi que a actriz Candida Leal disse outro dia ao seu medico assistente.

— A Nair foi tola; abandonando os Estados-Unidos.

Eu não trocaria Washington pelo Rio...

Canalices...

O joven auctor está escrevendo uma comedia inspirada n'uma gentil comediante moça e possuidora de uma doce voz de pardal.

Acontece, porem, que o «pardal» das paixões do quasi auctor de uma tragedia carnavalesca, sente um prazer immenso em gastar direitos auctoraes, não dispensa uma ceia e nem um automovel para a volta do theatro.

Moralidade: (original do Abbadie).

— Para prender uma tão linda ave canora, só uma gaiola de bom «arame»...

Sensacionais

O brilhante jornalista do «estendo aos vossos pés o tapete risonho e luminoso das minhas homenagens», está desoladissimo.

Porque? Porque na Companhia Garrido, que acaba de estrear na Tijuca, não ha nenhuma figura de «sensação»...

Noticias

Ancioso pela inauguração do Centenario está um cidadão que deu o nome a um bairro da Praia Grande.

Dizem até que nessa noite uma «divina» actriz não terá «noticia» do conhecido comprador de extractos de 25\$500.

Barretadas...

O actor André Barreta, director da companhia Elena d'Algi, está fazendo um relativo successo no Palacio Theatro.

Ha mesmo uma futura actriz, gloria da Escola Dramatica, uma artista «finissima», que não se cança de olhar o primoroso actor.

Consta mesmo que os dois ainda acabam contractados pelo Oduvaldo para um «duo» destinado ao theatro em Madureira, caso a distincta quasi futura actriz entre para a «companhia» do afamado tenor.

Iluminuras

Encontraram-se, ha dias, no Trianon duas das nossas mais fulgurantes «estrellas».

— Que coisa interessante, murmurou uma dellas. Quem tomou o banho de luz fui eu e quem a vae dar é você...

Rideau





— E si mme. Valentim se zanga, tira-me a freguezia?...

— Toma estes cem mil réis para indemnização futura.

— Bem, dr. Roberto. Ahi está a caixa da ferramenta, e seja feliz.

— Obrigado, Baptista. Saberei honrar-te.

E Roberto, encantado, entrou em casa, foi ao seu guarda-roupa, onde escolheu um traje mais surrado

e uma gravata espalhafatosa; depois, sobraçando a caixa dos ferros, tomou a direcção da casa de mme. Valentim, onde chegou ás nove horas em ponto. Ao toque de campainha appareceu a Gabriella.

— Sou o primeiro ajudante do cabelleiro. O patrão, que não poudo vir neste momento, encarregou-me de substituí-lo. Isso para não faltar com a palavra a mme. Valentim.

— Está bem, vou avisal-a. Mas, não sei si ficará satisfeita.

Roberto sentou-se modestamente num banco da entrada, e ao cabo de alguns minutos, que lhe pareceram um seculo, a criada voltou.

— Madame está furiosa com o sr. Baptista. Emfim, pode subir.

Roberto foi introduzido no gabinete de vestir. Sentada deante de um largo espelho «bisauté», mme. Valentim vestia apenas um peignoir «crème de «liberty»» guarnecido de entremeios de Chantilly authentica, sobre uma camisinha diaphana de seda. Esperava tranquilamente, sem se importar com a indiscreção do seu magnifico e estonteante «dessous». Um cabelleiro não é um homem, já dizia mme. de Sévigné.

— Ah! E' você, menino? disse ella — Vamos com esse penteado. Não ha tempo a perder. Vá preparando os ferros.

Mas, nesse instante ella reconheceu Roberto pelo espelho, e levantou-se muito agitada.

— Tu aqui... Que loucura! Si meu marido entrasse?...

— Sou o cabelleiro...

— Mas, nem ao menos sabes pentear...

— E' exacto. Mas, sei amar-te, adorar-te, beijar-te! — exclamou o rapaz, atirando-se á moça, para abraçal-a.



Meia hora depois o cabelleiro procurava a sua caixa de ferros, que não tinham servido, e sumia-se por uma escada dos fundos. Mme Valentim, perturbada, ensaiava ao espelho um penteado qualquer, que se adaptasse ao seu bello disfarce á Pompadour, enquanto se abria a porta do salão e o dr. Valentim, imponente na sua fantasia de Luiz XV, a mão pousada no espadim, que espiava entre as dobras de casaca, entrava no quarto da esposa, que saudou com uma longa reverencia.

— Caramba, minha amiga! — exclamou elle, reparando a mulher. Olha que esta noite o Baptista divertiu-se com a tua cabelleira. Que desordem!

— Não foi o Baptista, meu querido. Elle não poudo vir e mandou-me o seu primeiro ajudante.

— Ah! Si assim é, está tudo explicado. E esse ajudante tem a mão bem pesada!

— Ao contrario, Valentim, levissima...

— Mas, estragou-te a cabelleira. Emfim, sigamos assim mesmo para o baile. O que toda a gente poderá affirmar é que estás hoje lindamente mal penteada.

Então, mme. Valentim contemplou demoradamente os bandós empoados do marido, e os canudos encacheados que lhe ornavam a fronte, e com um sorriso ironico respondeu-lhe:

— Tens razão, meu amigo. Estou de facto, muito mal penteada. Em compensação tu tens hoje uma esplendida cabeça.

E accrescentou a rir:

— A mais linda cabeça do «bal masqué» das Guedes!...

Gastão Penalva

A detentora

A jovem senhora estava indignadissima com a amiga, a qual não lhe havia devolvido uma bolsa, um anel e um chapéo que lhe emprestara. E queixava-se a outra:

— E' uma creatura intoleravel; o que lhe cae nas mãos, não volta mais!

E citou uma infinidade de casos, mais graves, evidentemente, do que o do anel, da bolsa, e do chapéo...



"A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

Sociedade de Seguros sobre a vida

Sede social: Avenida Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

Relação das apólices sorteáveis em dinheiro, em vida do segurado

62.º sorteio — 16 de Janeiro de 1922

114.375—Joaquim Sans Alberto	Livramento R. G. do Sul	90.117—Artidoro Flexa	Idem, idem, idem
84.375—Bento Giordano Oliveira	Itajahy — Santa Catharina	112.186—Epaninondas da Costa Mattos	Tombos—Idem
96.372—Oscar Baptista Leite .	Fortaleza Ceará	119.003—João Dionysio	S. Paulo--S. Paulo
(1) 94.558—Manoel Pacheco Ramalho	Maceió—Alagôas	117.764—Jairo Bueno de Camargo	S. Paulo-S. Paulo
84.232—Alexandre Konri Fara	Xapury—Alto-Acre	111.444—Zagatti Nicola	Idem — Idem
98.146—José Boavista e esposa	Caxias — Maranhão	111.787—Alberto de Arruda Camargo	Ribeirão Preto, Idem
81.775—Alberto Teixeira Ribeiro	S. Salvador-Bahia	118.752—Mario Pontual de Petrolina	S. Paulo-S. Paulo
44.757—Bernardino de Oliveira Pinto	Canavieiras—Bahia	117.507—Francisco Fortes	Idem — Idem
109.680—Osorio Bersot	Conceição Macabú—E. do Rio	116.123—João Toschi	Idem — Idem
115.509—Julião Jorge Nogueira	Campos-E. do Rio	109.015—Francisca Pereira dos Santos	Capital Federal
118.476—João Durado da Costa Azevedo	Ipojuca—Pernambuco	(2) 117.253—Antonio Bertulli	, ,
117.550—Manuel Joaquim de Farias	F. dos Leões—Idem	(3) 114.358—Isidro Marba	, ,
108.870—José Cavalcanti dos S. Araujo	Recife—Idem	(40) 113.494—Quintino de Souza ...	, ,
115.992—Custodio Pinto Coelho	Bello Horizonte, Minas	95.323—Jonathas Archangelo de S. Serrano	, ,
		112.301—Americo Warnick.	, ,
		88.054—Dr. Corolino de Miranda Corrêa.	, ,
		104.645—Astolpho Vieirade Rezende	, ,
		112.425—Er. Raul Machado Bittencourt	, ,

(10) O Sr. Manoel Pacheco Ramalho teve a sua apólice n. 106.312 sorteada em 15 de Abril de 1920.

(20) O Sr. Antonio Bertulli teve esta mesma apólice sorteada em 15 de Outubro do anno proximo passado.

(30) O Sr. Isidro Marba teve a sua apólice n. 90.247 sorteada em 15 de Abril de 1913.

(40) O Sr. Quintinho de Souza tambem teve esta mesma apólice sorteada em 15 de Janeiro e 15 de Julho do anno findo.

NOTA — «A EQUITATIVA» tem sorteado até esta data 1.659 apólices no valor de 7.163:590\$000, importancia paga EM DINHEIRO aos respectivos segurados, continuando as mesmas apólices em vigor, com direito aos sorteios ulteriores, de conformidade com as clausulas de contracto de seguro.

Os mordedores

Os jornaes já deram noticia do caso. Na elegantissima sociedade dançante, em Petropolis, appareceu, no intervallo de duas contradanças, uma senhorita mordida no rosto. E conta-se o facto, mais ou menos, assim: a moça havia sahido do salão, para tomar agua; de repente, entra, com o signal dos dentes no rosto, exclamando:

— Cachorro!... Cachorro!...

A directoria reuniu-se. Os creados receberam ordem para afugentar os cães do jardim. E minutos depois, o cachorro recebia, na portaria, a sua capa, e o seu chapéo.

TYPOGRAPHIA		LITHOGRAPHIA
Execução perfeita e rápida		
HOEPFNER & Co., Ltd.		
SECÇÃO GRAPHICA		
AVENIDA MEM DE SÁ, 236-240		
RELEVGRAPHIA		ENCADERNAÇÃO

FARINHA

Lactea Phosphatada

INGESTA

SILVA ARAUJO

Torna as crianças sadias e robuste os debilitados.

Coisas de Theatro

O caso é complicado, no qual tomam parte saliente um «atelier», jornalistas, criticos, emprezas, ensaiadores, musicistas, etc. etc.

Quem mais soffreu na corrida foi um pobre rapaz que abandonou até a caricatura do Augusto Annibal, a mais facil do ex-glorioso cenaculo.

Conselhos...

O intendente que a fez artista de caixão fechado, foi procural-a para o theatro brasileiro official, do qual vae ser, elle, intendente, figura proeminente.

— E você não acceitou? perguntou-lhe, curiosa, a actriz Antonietta Olga.

— Eu não; já estou farta de «conselhos».

ROUPAS BRANCAS para homem, desde a pyjama á finissima camisa, é a grande especialidade d' O Pavilhão, Ouvidor 108.

COM ESTE CALOR — Só mesmo um terno de brim ou de Palm-beach; conseguil-o bom e bem feito? Na alfaiataria d' O Pavilhão, Ouvidor 108.